

ACESSO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE NA PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Tatiane Cabral Siqueira¹, Amanda Silveira Mariano², Alexandra Natacha Assunção Francisco², Valéria Moreira da Silva³, Nathalia Halax Orfão⁴

O acesso à saúde, em especial, a Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Enquanto problema de saúde pública o controle da tuberculose (TB) depende desse aspecto, organizacional e de desempenho que se refere a primeira etapa do percurso do usuário que busca a satisfação de uma necessidade de saúde. Em vista disso, objetivou-se analisar as ações e estratégias para o tratamento da TB na APS do município de Porto Velho-RO, na perspectiva dos enfermeiros. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal e abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas realizadas, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com a versão para profissionais de saúde do formulário “*Primary Care Assessment Tool*” (PCATool), adaptado e validado para TB, cuja categoria de resposta varia segundo a escala Likert. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer 2.585.934 CEP/UNIR. Foram abordados 58 enfermeiros durante a coleta de dados, entretanto 13 foram excluídos e outros 2 se recusaram a participar. Assim, dos 43 enfermeiros entrevistados, cuja percepção sobre o acesso ao tratamento obteve escore médio igual a 2,97 (*às vezes*), verificou-se desconhecimento das barreiras de acesso enfrentadas pelos usuários, fragmentação da assistência e sobrecarga de trabalho do enfermeiro. Considerando que o acesso divide-se em geográfico, organizacional e social é essencial que as capacitações estejam associadas a comunidade. Ainda que os resultados apontem fragilidade, a avaliação contribui para a enfermagem por reforçar o respaldo legal, a valorização profissional e o impacto social da profissão na APS.

Palavras-chave: Enfermeiros. Terapêutica. Tuberculose.

Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Grupo de Estudos em Tuberculose (GET).

¹Enfermeira, Especializanda, Universidade Federal de Rondônia. ²Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Rondônia. ³Enfermeira, Mestre, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Rondônia. ⁴Enfermeira, Doutora, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Rondônia. E-mail: tatianecabralstiqueira@gmail.com